

Lendo ComPaixão:
depoimentos sobre um projeto de leitura compartilhada de literatura

Luís Fernando Prado Telles ¹

Adriara Ferraz de Oliveira Nunes ²

Cristiane Batista Periago ³

Isabella Alves Candido do Sacramento ⁴

RESUMO

Depoimento coletivo com a finalidade de construção da memória do projeto de extensão *Lendo ComPaixão* destinado à promoção da leitura compartilhada de textos literários desenvolvido no âmbito do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Palavras-chave: Memória; leitura compartilhada; paixão; literatura.

¹ Professor de Teoria Literária da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Possui bacharelado e licenciatura em Letras (1997), mestrado (2000) e doutorado (2009) em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Desenvolveu pesquisa de Pós-Doutorado junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo (USP) durante os anos de 2013 e 2014. Possui especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: luis.telles@unifesp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1000-5118>

² Licenciada em Letras – Português (2021) pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mediadora do projeto *Lendo ComPaixão*. E-mail: adriara.ferraz@unifesp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5910-0693>.

³ Graduanda em Letras - Português/ Espanhol pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mediadora do projeto *Lendo ComPaixão* e monitora de Literatura portuguesa. E-mail: cperiago@unifesp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1755-0423>.

⁴ Graduanda em Letras –Português/Espanhol pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mediadora do projeto *Lendo ComPaixão*. E-mail: contatoisab@gmail.com



1. *Lendo ComPaixão*: um projeto de extensão de leitura compartilhada de literatura

por Luís Fernando Prado Telles

Lendo ComPaixão constitui-se num projeto destinado à criação de um espaço de leitura compartilhada de textos literários dentro do ambiente universitário. O projeto nasce de um feliz encontro que tive, no início do ano de 2019, com três alunas apaixonadas pela leitura de textos literários: Adriara Ferraz, Isabella Alves e Rosangela Bruno, as quais foram convidadas a contribuir com a construção dessa memória que aqui se apresenta.

À época eu já tinha em mente a ideia de formar um grupo interessado em propor atividades de extensão voltadas à leitura de textos literários. No primeiro semestre daquele ano, tive a oportunidade de participar de um dos laboratórios de leitura desenvolvidos pelo professor Dante Gallian, diretor do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que havia lançado o seu *A Literatura como Remédio*, livro em que apresenta a metodologia de seus laboratórios de leitura voltados a promover a humanização na área da saúde por meio da literatura. Essa experiência de participação no laboratório de leitura reascendeu aquele desejo de formação de um grupo de leitura de textos literários e fez com que eu começasse a pensar na possibilidade de montar um projeto de extensão voltado ao compartilhamento de leitura literária. Antes de qualquer ação ou planejamento, contudo, veio-me à mente o nome que tal projeto poderia vir a ter: *Lendo ComPaixão*. O título do projeto, pois, nasce antes do próprio projeto, visto que tem como princípio um duplo sentido: o primeiro, ligado à ideia da leitura realizada com paixão, com emoção, com envolvimento, algo que muitas vezes acaba sendo relegado a papel secundário pelos próprios profissionais das letras; o segundo, ligado à ideia da leitura compartilhada como o lugar do sentir junto, do compartilhamento de emoções e sentimentos também, o que leva à ideia de que cada participante de um grupo de leitura compartilhada, ao ler com paixão, acaba por ler a paixão do outro também e, em certo sentido, é levado a uma certa experiência de compaixão, de possibilidade de compreensão das

317



emoções do outro, seus sofrimentos, angústias e também alegrias.

A ideia do projeto, que até então só tinha o título, começou a deixar de ser ideia e passou a se concretizar a partir do encontro com as alunas acima referido. Ao final de uma aula, ainda no primeiro semestre de 2019, Adriara, Isabella e Rosangela vieram até mim para me convidar a participar de um projeto de criação de um clube de leitura destinado a oferecer um espaço aos alunos para que pudessem realizar a leitura de títulos literários escolhidos por eles próprios com a finalidade da leitura de fruição, despida de qualquer obrigação acadêmica ou comprometida com a realização de análises determinadas por aparatos teóricos previamente estipulados pelas diferentes disciplinas do curso de letras.

A proposta das alunas veio ao encontro da ideia que eu também já vinha gestando há algum tempo, de modo que dessa coincidência feliz acabou germinando resultados muito profícuos. Eu relatei a elas também minhas ideias acerca da criação de um projeto de leitura compartilhada e perguntei se aceitariam unir esforços na criação de um projeto de extensão. Foi então que mencionei o título que havia pensado para o projeto e perguntei a elas se aceitariam utilizar esse nome para a sua formalização junto à universidade, o que foi generosamente aceito pelas alunas. Foi assim, então, que se deu o primeiro passo à concretização do projeto.

Lendo ComPaixão se constitui, pois, desde seu início, como fruto de uma parceria entre docente e discentes, em que estes figuram como protagonistas, desde o planejamento até a execução das ações. Em linhas gerais, como já dito, o projeto tem como objetivo resgatar e desenvolver a experiência da leitura de fruição, em que os participantes possam travar um contato com o texto literário de forma genuína, que proporcione um envolvimento passional do leitor com o texto, provocando-o a expressar suas visões de mundo e suas experiências particulares de leitura. Portanto, toma como pressuposto que o prazer da leitura do texto literário e o envolvimento passional do leitor com o texto é fundamental para a criação de oportunidades de reflexão, construção de análises mais plenas de sentido e que possam fazer diferença na vida do indivíduo. A construção do conhecimento proporcionada pelo texto literário, aqui, é entendida como indissociável do envolvimento passional do leitor com o



texto, é nesse sentido que se entende “que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso do conhecimento que todo saber exige” (COSSON, 2006, p.23). O projeto justifica-se, pois, pela necessidade da existência de espaços privilegiados de leitura, que possibilitem a criação de um processo de mediação em que os interessados possam usufruir de um ambiente no qual todos estão com o propósito de falar e ouvir, de maneira genuína e desarmada, sobre um determinado texto literário.

Quando se considera o conceito de paixão, aqui, leva-se em conta justamente os afetos e sentimentos que a literatura tem a capacidade de fazer emergir no leitor, os quais, muitas vezes, são relegados a um segundo plano ou completamente apagados dentro das experiências de leituras de literatura realizadas no âmbito acadêmico. Nesse sentido, o prazer que uma obra literária pode nos proporcionar não passa apenas pela possibilidade de nos alegrar, mas também de trazermos à tona nossos sofrimentos e angústias e, a partir de um processo reflexivo, construirmos estratégias para lidarmos com eles de modo compartilhado.

A literatura parece ter o poder de arregimentar de modo poderoso esses dois extremos do humano, o sofrimento e a alegria, e lançá-los à experiência da alteridade. Lembrando Todorov, em seu *A Literatura em Perigo*:

Mais densa e eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. (Todorov, 2012, p.24).

É com base nesse sentido mais abrangente de humanização que se busca recuperar o lugar da paixão na experiência da leitura do texto literário. Para tanto, o projeto prevê a realização de módulos de encontros destinados ao compartilhamento de experiências de leituras de textos literários determinados previamente. Os encontros contam sempre com a presença de um mediador, responsável pela condução da leitura coletiva e da discussão. Os módulos são cadastrados como cursos curtos de extensão, com carga horária variável partindo sempre do mínimo de 8 horas, a depender do volume de leitura destinado a cada



módulo; em cada oferta são apresentados conteúdo programático, cronograma com tema e assunto dos encontros. Em linhas gerais, o projeto é composto por seis grandes objetivos, a saber: 1. promover um contato passional com o texto literário; 2. Promover a reflexão e a análise do texto literário; 3. Proporcionar a leitura coletiva de uma obra literária e a troca de experiências; 4. Possibilitar a criação de um espaço em que o aluno se sinta confiante e autorizado a mostrar seu ponto de vista acerca do texto literário; 5. Desenvolver estratégias coletivas de discussão do texto literário; 6. Construir uma rede de multiplicadores e incentivadores da leitura.

O projeto prevê a realização de módulos de encontros semestrais. Num semestre, podem ocorrer mais de uma edição do projeto, de modo concomitante ou não. Até o momento, o projeto já teve ações em cinco semestres e, além das três discentes que fizeram parte do momento de sua criação, somaram-se a participação de mais duas mediadoras, Cristiane Batista Periago e Juliana Santana Toivonen.

No segundo semestre de 2019, houve a primeira ação do projeto que ocorreu entre os meses de outubro e dezembro e focou a leitura de contos previamente selecionados pelos participantes, esta ação teve uma carga horária mais reduzida e não havia sido ainda registrada no Siex, Sistema de Informação de Extensão da universidade. A partir do primeiro semestre de 2020, as ações do projeto passaram a privilegiar a leitura de uma obra apenas, em vez de vários contos. No primeiro semestre, ocorreu a leitura compartilhada da obra *Crime e Castigo* de Dostoiévski, no segundo semestre de 2020, a leitura compartilhada da obra *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, em duas turmas; no primeiro de 2021, a leitura *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, e durante o segundo semestre de 2021 foram lançadas duas ações de extensão, respectivamente com a leitura de *Tudo é Rio*, de Carla Madeira e *A máquina de fazer espanhóis*, de Valter Hugo Mãe. Considerando que para cada ação de extensão são ofertadas 25 vagas para a comunidade em geral, ao todo o projeto já atendeu mais de 150 pessoas em todas as suas ações. A seguir são apresentadas algumas das memórias de mediação de leitura compartilhada atinentes às ações descritas.



2. Memória de mediação

por Adriara Ferraz de Oliveira Nunes

O projeto *Lendo ComPaixão* iniciou as atividades no segundo semestre de 2019 como teste. Neste período fizemos a leitura de cinco contos de autores diversos e discutimos cada um deles nos encontros quinzenais que ocorreram no campus Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo com a duração de 1 hora cada um dos encontros.

Foi uma experiência excepcional participar desde o princípio do projeto, pois a partir desse primeiro contato com as pessoas participantes conseguimos perceber que daria certo prosseguir com o *Lendo ComPaixão*. Isso se deve a nossa proposta de ao final do ciclo cada pessoa escrever um pequeno texto sobre como foi participar de uma leitura coletiva, no qual o único propósito era compartilhar a experiência individual de leitura para os demais. Ler as reflexões escritas por elas me ajudou a seguir, pois percebi estar no caminho certo para o incentivo da leitura.

Voltando um pouco ao meu passado, digo que a literatura sempre me salvou em momentos ruins da vida, o que desenvolveu a minha paixão por ela e na decisão de me graduar em Letras. Mas veio a decepção ao conseguir entrar no curso e perceber que grande parte das pessoas não eram apaixonadas pela literatura e, por diversas vezes, mesmo em uma sala com 40 pessoas discutindo um livro, havia uma “frieza” no ambiente, apenas uma ou outra estavam empolgadas pela aula e a conversa. Não tem como saber o motivo do desânimo delas ao estar falando de livros, porém eu imaginava que seria uma minoria em um curso onde boa parte da carga de conteúdo é a literatura.

O *Lendo ComPaixão* trouxe pessoas por diversos motivos, e um deles foi o certificado de horas, não a paixão por ler, porém com o passar dos encontros as pessoas se interessavam e participavam cada vez mais, criando uma interação quase que integral de todos os participantes das reuniões. Sendo assim, foi decidido dar continuidade para o ano seguinte. Para o primeiro semestre de 2020 ficou decidido pela leitura do romance *Crime e Castigo* escrito por Fiódor Dostoiévski. O projeto já estava cadastrado e os alunos e alunas da



universidade, bem como as pessoas da comunidade em geral fizeram suas matrículas para realizarmos durante o semestre a leitura compartilhada da obra. Porém, aconteceu a pandemia da Covid-19 e tivemos de dar uma pausa na continuidade e datas previstas. Depois de entrar em contato com os inscritos, uma porcentagem aceitou participar dos encontros de modo remoto – formaram-se dois grupos de mediação para atendermos a demanda de horário das pessoas.

Depois de *Crime e Castigo* ocorreram mais duas edições de leituras compartilhadas: no segundo semestre de 2020 tivemos *Um Defeito de Cor* de Ana Maria Gonçalves; no primeiro semestre de 2021 a leitura foi de *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior. As três edições, na minha perspectiva como mediadora dos encontros, foram ótimas e enriquecedoras.

Por causa da pandemia, os encontros remotos trouxeram pessoas de outras localizações do Brasil, algo que seria inviável de se pensar no formato presencial. Ao mesmo tempo que perdemos o contato presencial com as pessoas próximas, ganhamos a possibilidade de expandir a dimensão de um projeto desenvolvido dentro de uma universidade de humanidades, para o macro, alcançando outros leitores. Leitores esses que talvez em suas respectivas cidades não tenham acesso a esse tipo de projeto.

O *Lendo ComPaixão*, nos dois formatos em que já foi realizado, trouxe-me muitas alegrias. Ouvir das pessoas que depois de participar do projeto elas conseguiram ter mais coragem para se expressar em sala de aula, pois a timidez havia diminuído, é especial, pois a ideia primordial é fazer com que todas as pessoas presentes tenham voz para falar e se expressar, sem o receio de estar certo ou errado.

Ser mediadora me moldou como pessoa e profissional, fazendo com que eu veja a possibilidade de levar a leitura em um formato menos academicista para as pessoas, sem perder as minhas próprias escolhas teóricas na perspectiva da Teoria da Literatura – afinal, elas que vão fazer o meu percurso de leitura para interpretações da obra. Espero que o *Lendo ComPaixão* siga crescendo a cada novo ciclo e agradeço ao nosso coordenador professor Luís Fernando Prado Telles por estar ao nosso lado desde o início para que o projeto acontecesse.



Por *Cristiane Batista Periago*

A experiência de participar do *Lendo ComPaixão* foi um misto de sensações, descobertas e saberes. Iniciei no projeto como participante de uma roda de conversa sobre um livro de mais de 900 páginas de Ana Maria Gonçalves, as emoções experimentadas com a leitura dessa história deflagraram em mim uma curiosidade obsessiva em saber o desenrolar de uma história sedutora com tantas reviravoltas. Me vi ansiosa por dividir com os demais minhas impressões, anseios, minha emoção e decepção. As perspectivas impressas pelos participantes foram fundamentais para a construção de um novo olhar de inúmeras maneiras e a conquista de elementos para a composição de uma nova compreensão, um novo eu.

A literatura nos transporta a mundos desconhecidos, contextos diversos e alimenta nossa imaginação de forma inimaginável. O contato com a leitura não se trata apenas de uma atividade meramente de lazer ou aquisição de repertório acadêmico, mas nos modifica como profissionais e pessoas. Essa é a função da literatura, engrossar a correnteza de pensamentos, contornar questões, abrir novos caminhos para que a fluência de ideias desbrave novas vias, alimentar a alma, o espírito, o saber e a visão de mundo do sujeito. É trabalhar o óbvio e o subjetivo, traçando sempre uma linha tênue entre pensar e sentir, entre amar, odiar se ver no personagem, se identificar.

A partir de tais experiências, senti a necessidade de novamente experimentar as inquietações proporcionadas pelos encontros e me candidatei para atuar na mediação. Novamente fui agraciada com uma história linda de poesia inigualável, mas que ao mesmo tempo era um soco no estômago dado a triste e atual realidade. *Torto Arado* foi para mim um agente da delicadeza em meio à seca de gentilezas e duras realidades tão presentes no ontem e no hoje. É o retratar sensível do olhar do outro através de mim, é o calar com a emoção e o reconhecimento de partes minhas em páginas que retrata o todo. Não se pode ser o mesmo, não se deve ser o mesmo, a literatura é isso, desbravar horizontes, fazer do sujeito crítico de si



mesmo e do todo, perscrutar o íntimo, revelar as misérias e nos transformar em personagens melhores.

por *Isabella Alves Candido do Sacramento*

Para mim, o curso de Letras era quase um sinônimo de leitura. Como uma estudante do Ensino Médio, já conseguia me ver em rodas de conversa debatendo sobre livros e seus autores. A realidade não foi bem assim e confesso que me senti decepcionada na primeira semana de aulas, quando meus colegas de curso relataram que não gostavam de ler. Então, como forma de não ficar frustrada durante toda a graduação e sentir que, ao final, fiz meu papel, tive a ideia de desenvolver um clube do livro para, quem sabe, incentivar a leitura a alguns colegas. Ao mencionar a intenção com alguns conhecidos, logo descobri que a Adriara e Rosângela tiveram a mesma idealização. E assim, tudo começou.

Quando entramos em contato com o professor Telles, ele se mostrou empolgado e disposto a nos ajudar com todo o processo burocrático com relação à universidade, já que queríamos que fosse algo oficial. Esse suporte de alguém que era nossa inspiração e falava de literatura com o brilho nos olhos, foi essencial para que seguissemos em frente.

No início, o grupo de alunos interessados foi pequeno e nós propomos a ler um conto de forma quinzenal para realizar a discussão. Confesso que a dinâmica de ler histórias independentes em cada encontro foi um tanto quanto decepcionante ao meu ver, já que mesmo que houvesse empolgação dos participantes, a conversa começaria e encerraria em um único dia, senti que não havia o envolvimento esperado.

Com o início da pandemia, porém, decidimos entrar em uma nova aventura: *Crime e castigo*, de Dostoiévski, agora com encontros em formato virtual. Nesse momento, duvidei da aderência dos estudantes, afinal, escolhemos um clássico russo, considerado difícil por muitos, em uma época complicada como a quarentena de 2020. Mas, para a minha surpresa, foi a melhor experiência acadêmica que pude ter. O envolvimento dos participantes foi tamanho que todos ficávamos ansiosos por cada dia de encontro.



A leitura em conjunto ajudou a desenvolver a nossa interpretação, já que tínhamos acesso a perspectivas diversificadas que não poderíamos ter em uma leitura solitária. A ânsia para continuar a leitura também foi tamanha que era preciso nos controlar para não avançar a meta e ultrapassar os colegas. Dessa forma, pude acreditar, na prática, que ler em conjunto faz com que menos livros sejam abandonados em nossa vida literária, já que há incentivo de todos os lados. Assim, encerramos a leitura, acrescentei um livro favorito à listinha, arrecadei experiências incríveis, ensinamentos e um apaziguamento do caos que acontecia lá fora.

Não poderíamos parar por ali e estávamos ainda mais instigadas por desafios, e assim escolhemos que a próxima obra seria *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, livro esse que possui quase mil páginas. Nesse momento, os encontros ainda aconteciam de modo virtual, mas foi ainda mais surpreendente.

Por se tratar de uma leitura angustiante, repleta de reviravoltas e conhecimentos, a imersão foi ainda maior. A satisfação de saber que cerca de 40 pessoas estavam lendo um livro escrito por uma mulher, brasileira e negra, foi indescritível. As novecentas páginas passaram tão rápido e foram tão envolventes que naquele momento decidi desenvolver um clube do livro em todas as instituições que trabalhar. A sensação que eu tive em todos esses momentos deve ser vivenciada por alunos da escola regular, que carecem desse incentivo à literatura. Com ela, conseguimos passar por fases tão difíceis e o ato de compartilhar toda a experiência solitária da leitura faz com que a vida ganhe um propósito diferenciado.

3. Referências

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

DOSTOIÉVSKI, FIÓDOR. *Crime e castigo*. (Tradução de Paulo Bezerra). São Paulo: Editora 34, 2009.

GALLIAN, Dante. *A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma*. 1º ed. São Paulo: Martin Claret, 2017.

GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

JUNIOR, Itamar Vieira. *Torto Arado*. Editora Todavia, 2019.

MADEIRA, Carla. *Tudo é rio*. Rio de Janeiro. Editora Record, 2021.



MÃE, Valter Hugo. *A máquina de fazer espanhóis*. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul/Globo Livros, 2016.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

